

RESUMO - RESULTADO: QUALIDADE, EFICIÊNCIA E SUSTENTABILIDADE
EM SAÚDE

IMPACTO DA TELECARDIOLOGIA NA REDUÇÃO DO TEMPO PORTA-BALÃO E NOS DESFECHOS CLÍNICOS DE PACIENTES COM IAM COM SUPRA DE ST ATENDIDOS EM UM SERVIÇO DE HEMODINÂMICA DE SAÚDE DE SERGIPE, NO PERÍODO DE JUNHO DE 2025 A MARÇO DE 2026.

Milenna Freitas Santana (milennasantana@icloud.com)

Francielly Vieira Melo (franciellymeloenf@gmail.com)

Bárbara Leal Dantas (leal.babi@yahoo.com)

Luana Meneses Feitosa (luana_menesf@hotmail.com)

(Hospital Fundação Bahiana de Cardiologia e Combate ao Câncer, milennasantana@icloud.com, 70643232)

Introdução: O infarto agudo do miocárdio com supradesnivelamento do segmento ST (IAMCSST) constitui uma das formas mais graves das síndromes coronarianas agudas, associado à elevada morbimortalidade. A rápida reperfusão miocárdica é essencial para melhores desfechos, sendo recomendado que o tempo porta-balão seja igual ou inferior (=) a 120 minutos (COSTA et al., 2024). A angioplastia coronariana primária é considerada a estratégia de escolha nesses casos, entretanto limitações logísticas e estruturais podem atrasar o atendimento, especialmente, em regiões com

acesso restrito a serviços especializados. Nesse contexto, a telecardiologia surge como ferramenta capaz de otimizar o fluxo assistencial, permitindo diagnóstico precoce e encaminhamento ágil. Assim, sua implementação pode contribuir para a redução do tempo porta-balão e melhoria dos desfechos (BANHATTO et al., 2024). Objetivos: Avaliar o impacto da telecardiologia na redução do tempo porta-balão e nos desfechos clínicos em pacientes com IAMCSST submetidos à angioplastia coronariana em Sergipe. Método: As informações foram obtidas por meio da análise de prontuários e registros do serviço de hemodinâmica, incluindo dados clínicos, eletrocardiográficos e hemodinâmicos, além de sexo e comorbidades, no período de junho de 2025 a março de 2026. Foi avaliado o fluxo assistencial desde o primeiro atendimento até a angioplastia coronariana, com ênfase no tempo porta-balão e no uso da telecardiologia. Resultados: No período supracitado, foram realizados cerca de 1887 procedimentos de cateterismo cardíaco e 279 evoluíram para angioplastia coronariana no serviço de hemodinâmica em Sergipe em parceria com a telecardiologia nas regulações de casos oriundos dos municípios do Estado. No período analisado foram identificados 155 IAMCSST (9,57% da amostra) com predominância do sexo masculino (92 pacientes; 59,3%). As comorbidades mais frequentes foram tabagismo, hipertensão arterial sistêmica e obesidade. A maioria foi submetida à angioplastia primária, com meta de tempo porta-balão = a 120 minutos, sugerindo impacto positivo da telecardiologia. Pacientes atendidos dentro do tempo adequado apresentaram melhores desfechos clínicos com menor incidência de complicações graves, como choque cardiogênico e óbito. Tempos prolongados podem estar associados à dificuldade de reconhecimento precoce do infarto e das limitações operacionais das unidades de origem, além de barreiras geográficas. Considerações finais: A integração entre diagnóstico precoce, telecardiologia e serviço de hemodinâmica no SUS é fundamental para otimizar o atendimento ao IAMCSST. A redução do tempo porta-balão esteve associada a melhores desfechos clínicos e menor morbimortalidade.

Referências:

CAMPOS, Henrique Augusto Becho de et al. Impacto da adoção de processos de trabalho hospitalares na redução do tempo porta-balão. Belo Horizonte: Hospital Vera Cruz, 2017.

COSTA, Hugo Lorrán Souza et al. The impact of telemedicine on the reduction of balloon-carrier time in patients with acute myocardial infarction with ST segment overleveling: a review of the literature. In: CONGRESSO DE CARDIOLOGIA, 2025, Brasil. Anais [...]. [S. l.]: UFJF; UERN; UFC; Mackenzie, 2025.

MELO, Amanda Horstmann de et al. Análise do tempo porta-balão nos pacientes atendidos com infarto agudo do miocárdio com supradesnívelamento do segmento ST em um hospital terciário de Santa Catarina. Rio do Sul, SC: UNIDAVI, 2023.

TORRES PALMEIRA, Cristiane; MONTENEGRO, Livia Cozer; ARAUJO, Caio Ormond; FRANÇA, Francisca Elaine de Souza; OPAZO, Danielle Caroline da Silva; CASTRO, Gisele Siqueira de. Estratégias para controle do tempo porta-balão em pacientes com dor torácica e supra de segmento ST.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA (SBC). Diretriz Brasileira de Atendimento à Dor Torácica na Unidade de Emergência – 2025 / Brazilian Guideline for the Evaluation and Diagnosis of Chest Pain in the Emergency Department – 2025. Elaboração: Grupos de Estudos em Coronariopatias, Emergências e Terapia Intensiva (GECETI) do Departamento de Cardiologia Clínica (DCC), Sociedade Brasileira de Cardiologia (SBC) e Federación Latinoamericana de Medicina de Emergencias (FLAME). Coordenação: BARROS E SILVA, Pedro Gabriel Melo de; SOEIRO, Alexandre de Matos. 2025.

Palavras-chave: infarto telemedicina tempo porta-balão hemodinâmica.